

RELIGIÃO E PÁTRIA

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, E NOTICIOSO

PUBLICA-SE ÀS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—MANOEL J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

GUIMARÃES, 31 D'AGOSTO

A grande peregrinação

Vae Guimarães assistir á mais imponente manifestação catholica das que se tem realisado nos ultimos tempos dentro de seus muros.

O entusiasmo, que se manifesta na actividade d'uns, na coadjuvação d'outros e na adhesão de todos, é um penhor seguro de que a GRANDE PEREGRINAÇÃO a Nossa Senhora de Lourdes na Penha, será imponente, edificante, consoladora.

Imponente, sim; porque tomam parte n'ella individuos respeitabilissimos pelas suas virtudes e pela sua posição social, e porque será numerosissimo o concurso de fieis não só d'esta cidade, como das freguezias limitrophes e de muitas partes d'esta nação catholica.

Edificante, sim; porque não hayerá ninguém, que não sinta uma commoção forte, um impulso irresistivel, que o leve tambem ás alturas da formosa «Cintra do Minho», ao ouvir os canticos dos peregrinos, ao ver os sorrisos de jubilo e as lagrimas de commoção d'aquelles milhares de «filhos», que vão em piedosa romagem pedir á Mãe de Deus e dos homens amparo e protecção para si e dias mais felizes para a sua patria.

Consoladora, sim; porque, se é certo, que, como diria Thiers, uma nação crente será melhor inspirada, será mais forte e mais heroica, quando tiver de pugnar pela sua independencia e pela sua

liberdade; quando tiver de trabalhar pela sua grandeza e pela sua gloria; se é certo, que, a fé catholica é a origem de todos os bens temporaes e eternos, as peregrinações, que, segundo o ensinamento de Leão XIII, fomentam o espirito christão, consolam, porque nos dão a esperança dos bens individuaes e collectivos, para cuja consecução todos devemos trabalhar.

Estes fructos esperamos nós da GRANDE PEREGRINAÇÃO do dia 8. Ella não é um pretexto para os divertimentos que caracterizam as «romarias» do norte do paiz; ella não é um reclame á concorrência á formosa Penha, que mereceu do saudoso Vilhena Barbosa a denominação de «Cintra do Minho»; ella não é uma especulação, em que se procure qualquer progresso material, não; a PEREGRINAÇÃO do dia 8 será uma commemoração condigna da fundação do Apostolado em Portugal, d'essa obra de regeneração social, que tão grandes beneficios tem prestado ao mundo inteiro, pelo ensinamento da verdadeira doutrina e pela reforma dos costumes; e uma publica e solemne manifestação da nossa fé nas verdades catholicas e do nosso amor a Maria Santissima, que protegeu Affonso Henriques, que deu força a D. João I., que inspirou D. João IV; a Maria Santissima, que nos protegeu, quando de duas provincias fizemos um reino, quando d'um exercito de soldados fizemos um exercito de heroes, quando finalmente d'um paiz escravo fizemos uma nação livre e independente.

A' Penha, pois!

A' Penha! assim exigem a nossa fé e o nosso patriotismo!

A' Penha! pela Religião e pela Patria!

CHRONICA

«Si rite recorder», a Camara Municipal encarregou ha tempos o conductor d'obras publicas Antonio Martins Ferreira d'estudar e fazer o projecto d'uma estrada para a Penha, pela Costa.

Ha dias, n'um passeio que fui obrigado a dar até ao extincto convento dos Jeronimos, tive a occasião de ver, em diversos sitios os sygnaes d'esses estudos a tinta vermelha, aqui e alli, pelas paredes e muros. Posteriormente, ouvi dizer—e não sei se isto é ou não verdade, porque acho a coisa bastante extemporanea—que o preço das expropriações, só desde a Senhora da Guia até á quinta do Rio, importava em 12:000\$000 reis!

Ahi está pois a Camara, apesar de toda a sua boa vontade, a esbarrar outra vez n'uma difficuldade pouco menos d'invencivel, para poder levar por deante este commettimento, e ahi teremos por conseguinte de o ver mais uma vez posto de lado, irremediavelmente, em contrario ás aspirações, aos desejos, e iamos até quasi a dizer, ás imposições da maior parte dos habitantes de Guimarães.

Mas, porque é que não havemos de moderar as nossas aspirações e contentar-nos com uma coisa mais modesta?

Se o nosso desejo, aliás

justificadissimo, é que se faça uma estrada para a Penha, porque é que queremos, á força, abalançar-nos a um commettimento quasi irrealisavel, por dispendiosissimo, ou só realisavel para d'aqui a muito tempo, e viramos costas ao que se nos offerece para já, com as vantagens de estar meio feito e de custar immensamente menos do que aquelle?

O anexam popular—«mais vale um passaro na mão do que dous a voar», tem aqui inteira applicação.

A estrada pela Costa é incontestavelmente superior, muito superior, á dos Serodios, mas é o tal passaro que voa.

Arriscamo-nos a ficar sem nenhuma, se não nos dispozermos a aproveitar a que temos á mão, e essa é a dos Serodios.

Porque a verdade é esta: umas ligeiras modificações no traçado da parte já aberta, de modo a tornar menos forçadas, em alguns pontos, as suas rampas; a construção n'ella de canos transversaes e de solidas sargetas para a passagem e escoamento dos enxurros; o empedramento d'essa parte; e depois o seu prolongamento até á crista da montanha, ou seguindo a vertente leste, por onde o traçado é mais facil, ou, como querem alguns mais optimistas, pela vertente sul, até topar com as primeiras capellas, eis o que ha a fazer, para que esta estrada possa dar facil accesso á Penha. A despeza com isto não será grande, e ninguém dirá que se não possam conseguir, sem grandes difficuldade, recursos bastantes para ella.

A commissão promotora

de melhoramentos na Penha anda ali promovendo uma subscrição para poder continuar com elles.

Não sei a que melhoramentos ella pertende metter hombros: sejam porem quaes forem, o que me parece é que nas actuaes circumstancias, para nenhum outro poderia mais utilmente applicar os recursos d'essa subscrição, do que para o aproveitamento e continuação da estrada dos Serodios. Não duvido mesmo acrescentar, porque o creio com arreigada convicção, que os recursos da subscrição subiriam mais, muito mais, se se soubesse que ella ia ter aquella applicação; e que a Camara Municipal se não esquivaria, antes muito pramenteiramente se deliberaria a concorrer com qualquer donativo importante para isso.

Tudo isto, que levo dito, importará uma preferencia absoluta pela estrada dos Serodios sobre a da Costa?

Bem se vê que não: importa apenas uma preferencia relativa, e tão relativa que seria eu o primeiro a exaltar com o titulo da mais alta benemerencia o individuo ou a corporação que, superando todas os embaraços e difficuldades nos desse para já a certeza de que a estrada da Costa iria ser em breve uma realidade.

O meu unico intento é despertar as atenções para este importantissimo assumpto, e incital-as a aproveitar a occasião, que lhes offerece o fervor e o entusiasmo da peregrinação, para que um melhoramento de tanto interesse e de tanta necessidade não continue a ser posto de lado.

E basta. Digamos com o poeta: «satis prata liberunt». O assumpto está ex-gottado. Até á seguinte.

Guimarães, 30
de Agosto de 1894

POLLUX.

Sciencias e Letras

Onde encontraria a felicidade ?

AO MEU AMIGO

FRANCISCO MARTINS

João Ventura—mais conhecido entre a classe academica por (Virgilista), em virtude de ser um dos poucos apaixonados por o latim, e especialmente por Virgilio,—cursava em 18... o ultimo anno de preparatorios no seminario de Braga.

Filho mais novo d'uma familia abastada da provincia de Traz-os-montes, resolveu a pedido dos paes, seguir uma carreira litteraria, tornando-se por isso o *enfant gaté* da casa. Decidido, a contento da familia, a abraçar a vida eclesiastica, abandonou, ou antes, auzentou-se dos lares paternos, e foi muito novo para a cidade dos arcebispos, das frigideiras e dos padres, dar principio á sua carreira litteraria.

Em Braga, João Ventura (o Virgilista), cuidava mais nos livros do que nas pandegas e folias favoritas da classe; e era por isso que elle levava a sua carreira direitinha sem um R., captando a estima e consideração de professores e condiscipulos. Jovial e franco para com os companheiros, respeitador para com os mestres, e alem d'isso dotado d'uma lealdade, franqueza, sinceridade e amor ao estudo, era considerado—e com justiça,—como bom companheiro, bom amigo e bom estudante.

Aos dezeseis annos já ia aos enterros lá pela terra cantar o funebre *Dé profundis*, envergando uma sobrepliz de linho, muito branca e rendilhada, que lhe tinha dado sua avó, uma santa velhinha octogenaria, extremosa por o Joãozinho.

Quando estava em férias, a familia tratava-o com todos os carinhos; era o filho predilecto, o Santo Antoninho onde te porrei. A' noite, quando todos se reuniam á lareira contando historietas, assando castanhas e fazendo serão, a octogenaria avó-sinha ia sentar-se á beira do seu queridinho, amimava-o, fazia-lhe trinta festas, mostrava-lhe todo o affecto e o desejo que tinha de o ver padre: depois, baixinho, para que os outros não ouvissem, cochichava aos ouvidos do Joãozinho, e promettia deixal-o herdeiro das suas ricas e valiosas peças do tempo de D. João V e de D. Maria I.ª, no dia da sua missa nova.

Tinha-as escondidas n'um mealheiro, que só ella sabia d'elle, e d'alli passariam para a mão do neto logo que cantasse a primeira missa.

Que festa não haveria em casa n'esse dia !

Que vontade... que desejo não tinha a familia, com especialidade a avó, que chegasse o momento d'elle ir ao pé do altar, com toda a solemnidade do estylo, dizer o: *Introibo ad altare Dei*.

Que alegria. Santo Deus !!

João mostrava-se animado e decidido a seguir a vida clerical, e promettia, sempre que a boa avó-sinha lhe fallava nas luzentes e ricas peças Joannas, ordenar-se e voltar immediatamente ao seio da familia que o esperava ansiosa.

Quando findavam as ferias, era um dia de lagrimas em casa: pareciam as despedidas a uma pessoa que ia ausentar-se, por longos annos, do lar paterno, e no entanto, a ausencia era apenas de poucos mezes.

Isto provava o amor e a loucura da familia por o Joãozinho.

A carreira de João Ventura, o Virgilista,—chamemos-lhe assim fóra de familia,—estava quasi concluida: estudava o 3.º anno de theologia, no fim do qual ia tomar ordens de missa, se não seguisse outra resolução.

No anno que o Virgilista concluiu o curso, morava n'uma casa fronteira á sua, uma formosozella, filha d'um commercaiante.

Elle, que nunca amara mulher nenhuma, nem sabia o que era amor, sentia-se attrahido por esses olhares seductores que a formosa joven lhe lançava, e começou, pela primeira vez, a sentir esse nobre e sublime sentimento do amor.

Sentiu-o e comprehendeu-o tão bem, que se lhe tornava impossivel deixar de o seguir.

Teria de lutar entre o amor e o compromisso contrahido com a familia?

Não. Logo que o amor venceu o compromisso, não havia luta: era seguir o que o coração lhe mandava. Porque não havia d'amar, se elle tinha amor?

Os olhos são espelhos da Alma, disse Vieira, e eu accrescento: São a expressão d'um coração puro: dizem o que elle sente.

Por isso, aquelles olhares fascinadores que Margarida deitava ao Virgilista, eram tão meigos e suaves, que elle deixou-se attrahir por elles.

Pois se elles diziam a verdade... se elles mostravam o coração sentia... se elles eram o espelho da alma de Margarida, quem não se sentiria seduzido por elles ?

Foi em vista d'isso que elle começou a abandonar os compendios theologicos e a leitura dos classicos latinos, para ler com enthusiasmo e prazer nos olhos da joven Margarida, e a traduzir n'elles o amor que havia no seu coração. Resolveu,

portanto, não seguir a vida eclesiastica para despozar Margarida, e fez a familia sabedora d'esta nova resolução.

Causou isto em principio algum desgosto, desgosto que pouco e pouco foi passando, como todos passam afinal.

Esse dia solemne em que João havia de ir aos pés do altar, acolitado por o sachistão, dizer o: *Introibo ad altare Dei*, foi o dia em que João, acolitado por Margarida e pelo abbade, disse as sacramentaes palavras de matrimonio: Recebo a vós... etc.

Essa santa velhinha, avó de João, já não pertencia então ao numero dos vivos. No entanto, as peças do tempo de D. João V e D. Maria I.ª foram para elle; mas se não fossem, onde estaria a felicidade?

No coração de Margarida, que valia mais que todas as peças.

P. de Lanhos.

Paixão Basto.

CARNET

Fez ante-hontem annos o sr. padre Gaspar da Costa Roriz, exemplarissimo commissario da V. O. Terceira de S. Francisco, e muito digno orador sagrado. Parabens.

Está entre nós, de visita a seu bom pae, o sr. Abilio Ferreira da Silva Areias.

Vae melhor o nosso antigo amigo, e muito digno abbade de S. Romão de Mezaõ-frio, padre João Antonio Vaz da Costa Alves.

Partiu hontem para Lisboa, em gozo de licença, o exc.º sr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, digno delegado do Proctrador Regio.

Na sua ausencia fica-o substituído o respectivo sub-delegado, dr. Gonçalo Paúl.

GAZETILHA

A «Religião e Patria»

Desejando a redacção d'este jornal ser tão util como agradável aos seus obsequiosos assignantes, vae fazer uma importante remodelação litteraria no dito jornal.

Dará aos seus leitores, no ultimo numero de cada mez uma brilhante pagina litteraria collaborada por abalisados escriptores, tanto em prosa como em poezia, a maior parte d'elles já muito conhecidos pelas suas bellas produções.

Abrirá tambem uma secção especial de correspondencias e chronicas das principaes terras do paiz, honrando essa secção cavalheiros dignos de todo o credito.

—Temos em nosso poder al-

guns escriptos litterarios; pedimos desculpa aos seus auctores de tactica abstracta, por uma o não os podermos publicar, força do 1.º batalhão d'infanteria 20.

A grande peregrinação á Penha no dia 8 de setembro, em honra da Mãe de Deus e commemorativa do 50.º anniversario do Apostolado da Oração

As modistas e costureiras d'esta cidade tomam tambem parte na peregrinação, offerecendo á imagem da Virgem um formoso diadema.

Assistimos a um dos ensaios do hymno da peregrinação, cuja formosissima letra os nossos leitores já conhecem. E' cantada por um grande numero de senhoas e cavalheiros, e o seu effeito é magnifico. O maestro Ges-i foi muito feliz na concepção da musica, e, sabedor, como é, da especialidade, enriqueceu-a com admiraveis effeitos d'instrumentação. A melodia corre sempre viva e animada sem perder feição de decora e de gravidade, que é o seu principal caracteristico.

O coro é de muito *extrañ*, e como que faz erguer a alma em arroubamentos de jubilo.

Está quasi concluida a bandeira que os empregados do commercio mandaram fazer para offrecer a Nossa Senhora de Lourdes.

Dizem-nos que é d'um effeito maravilhoso e o trab lho do estampamento da mesma é executado pelo habil artista José Mathias.

Chegam na segunda-feira as 4000 medalhas commemorativas da peregrinação que a comissão mandou cunhar.

Movimento militar

E' esperado amanhã n'esta cidade o 2.º batalhão do regimento d'infanteria 20.

No dia 5 do corrente, quarta feira da proxima semana, devem chegar aqui, com demora d'algumas horas, a bateria d'artilharia que está em Penafiel e um esquadrão de cavalaria 7, seguindo d'aqui para Braga onde se devem concentrar todas as forças componentes da 2.ª brigada que vae tomar parte nos proximos exercicios nos dias 7, 8, 9 e 10.

Passou hontem n'esta cidade em direcção a Fafe uma força de 30 praças d'infanteria 3.

Chegou hontem a esta cidade vinda de Lamego, uma força de 116 praças, que vae juntamente com o regimento 20 tomar parte nos proximos exercicios.

Hontem houve no Campo do

Roubo

Foi entregue, com o respectivo auto d'investigação, ao poder judicial, Antonio Ferreira, sar-dinheiro, de S. Paio de Vizella, accusado de, na tarde de terça-feira passada, se haver furtivamente introduzido na casa de João Ricardo, do lugar de Figueiredo, freguezia de Tagilde, e haver shi praticado o roubo de 3\$900 reis em dinheiro, um cordão, um fio de contas e umas argyllas d'ouro, tudo no valor de mais de 30\$000 reis.

Eis como se passaram os factos: Ha dias já tinha sido visto alli, nas cercanias da casa, aquelle sujeito, e, porque gozava de má nota, a sua presença alli causou suspeitas. Na terça feira de tarde foi ainda alli visto, e mais um irmão, meio escondido entre um campo de milho, o que fez accentuar ainda mais as suspeitas. Quem os viu, encontrando-se com o dono da casa, preveniu-o do facto, e este veio logo a casa, cujo portal encontrou fechado por dentro.

Para averiguar o que por lá havia, João Ricardo dispunha-se a saltar por cima do muro, em quanto sua mulher continuava na faina de vêr se conseguia abrir o portal. A esse tempo porém um homem saltou do muro abaixo, segurando no peito um embrulho, e fugiu. Perseguido, foi preso.

Era o Antonio Ferreira, que levava os objectos mencionados e que mais levaria, se lhe dessem tempo. Alem d'estes objectos, encontrou-se-lhe mais um estojo completo dos instrumentos da sua arte, chaves, gazuas, um desandador de parafuzos, etc. Foi depois entregue ao rugedor da freguezia, que o fez conduzir para esta cidade e apresentar á auctoridade administrativa, sendo recolhido á cadeia.

Parece que é este mesmo sujeito o auctor de varios furtos e roubos que ultimamente tem sido commettidos por aquellas redondezas, e designadamente nas freguezias de S. Paio de Vizella e de Polvoreira.

A justiça lhe tomará contas de tudo.

Fallecimento

Na Guarda, onde res dia, falleceu ultimamente victimado por uma pneumonia dupla, o nosso estimado conterraneo e amigo Antonio Ferreira dos Santos, irmão dos tambem nossos muito prezados amigos José Ferreira Mendes da Paz e Joaquim Ferreira dos Santos.

A noticia da sua morte, rapidamente espalhada hontem de manhã n'esta cidade, encheu de consternação todos os que conheciam as excellentes qualidades de caracter d'aquelle cavalheiro

apreciavam os dotes da sua gentilissima alma.

Na Guarda, onde residia ha annos, e onde occupava com distincção os mais elevados cargos d'eleição popular, sabemos que foi tambem, como não podia deixar de ser, muito sentida a sua morte.

A seus irmãos, e a toda a sua illustre familia, a expressão da nossa sincera condolencia.

Incendio

Na noite de quarta para a quinta-feira houve incendio na casa d'habitação do snr. Luiz de Pina, á rua de Payo Galvão. Foi promptamente extinto pela denodada corporação dos bombeiros voluntarios, sendo pequenos os prejuizos.

Passeio

Foi deliberado pela Commissão Municipal, que se construa um passeio de pedra do fim da rua de Setpa Pinto até ao principio da rua de Santa Cruz.

Mercado semanal

Em consequencia da grande peregrinação á Pechã, no dia 8 do corrente e de ser esse dia considerado como dia santo de guarda para muita gente, o mercado semanal, que nel e devia realisar-se, foi transferido para o dia 7.

Musica

A d'infanteria 20, executou quinta-feira, das 7 ás 9 horas da noite, no jardim publico, variadas peças do seu v.sto repertorio.

Commemoração

Quinta-feira celebrou-se na capella do cemiterio uma missa suffragando a alma da exc.ª sr.ª D. Maria Emilia de Passos Lima. Foi celebrante seu afilhado o revd.º padre Abilio Augusto de Passos, e assistiram muitas pessoas das relações da sua familia.

CORRESPONDENCIAS

VIANNA DO CASTELLO

(Do nosso correspondente)

Ao encetar as minhas correspondencias, nada de notavel tenho a participar, visto que é de mais conhecido este canto do velho Portugal que a appellidam jardim do minho. E de pa sagem permittam se diga; é realmente encantadora e sublime esta pequenina cidade, engrandecida por formosos arrabaldes, tão cheios de attractivos que diliciam quem os admira com toda a attenção. Assim as festas annuaes

da S.ª d'Agonia foram deveras grandiosas, de forma a deixarem verdadeiramente impressos nos dos os forasteiros. A serenata no Lima, fecho das festas, foi muito apreciada, pois, como é sabido, são maravilhosas as illuminações e fogo apresentados pelos vianenses. O rio, bello como é, similhava um immenso lençol de fogo movediço, mais imponente ainda com as alegres canções dos romieiros e retumbantes musicas — Partiu para o Porto o nosso amigo Antonio Alberto. — Esteve n'esta cidade o snr. Ernesto Lopes Vieira, digno empregado do Caminho de ferro de Lourenço Marquês ao Transvaal.

M. O.

Vulgarisação de romances

Vae apparecer em Lisboa a *Nova Bibliotheca Economica*, repositorio de traducções dos mais notaveis romances contemporaneos.

Como a «Bibliotheca Economica», que foi um verdadeiro «sucesso», a «Nova Bibliotheca Economica» conserva o preço de 100 reis per cada volume brochado, de 300 paginas em media!!!

Nunca em Portugal, nem no estrangeiro, se fez uma publicação tão barata.

Chega a ser um milagre de editoração!

Devendo sahir dois volumes por mez, e sem interrupções, pela quantia de 200 reis mensaes, tem uma familia leitura abundante, sa e interessante para se entreter nas horas livres e fastidiosas da vida, quando se não aproveit in a leitura.

No fim do anno terá o que se póde chamar uma bibliotheca, formada pelos auctores mais imaginosos e dramaticos.

Recebem-se desde já assignaturas na Travessa da Queimada, 35, Lisboa, dirigidas ao sr. Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo, a quem tambem se pódem dirigir os que desejarem ser correspondentes da empresa.

PUBLICAÇÕES

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

Elucidario

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia confrarias e irmandades.

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelos desenvolvidas indicações e es-

clarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para **orçamentos ordinarios e supplementares**.

Cada exemplar custa 500 reis e pelo correio 520 reis.

Os pedidos devem ser feitas a PROENÇA, FILHOS & C.ª — GUARDA.

DEDICADO ÁS BOÁS DONAS DE CASA

Acaba de publicar-se:

o Conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume brochado 300 rs. Com elegante eucadernação em percalina... 500 rs.

LIVRARIA EDITORA—VIUVA JACINTHO SILVA

134, Rua do Almada, 136

Porto.

—ANNUNCIOS—

EDITAL

A Meza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade

FAZ saber que, na secretaria da mesma Ordem, se recebem requerimentos, durante o mez de setembro proximo, para admissão d'alunos; nas suas escolas, no anno lectivo de 1894-1895.

Nos termos do artigo 4.º do respectivo regulamento, devem os requerimentos serem acompanhados da quantia de 500 reis para pagamento de matricula. Guinarrães, 28 d'agosto de 1894.

O secretario,

Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Annuncio

FRANCEZ (PARA O LYCEU)

Arnaldo Alves, tem a aberto curso d'esta disciplina.

Rua de Gil Vicente.

Introdução

ALCINO MACHADO, alferes d'infanteria, 20 lecciona introdução (curso completo para exames em outubro.)

235

VENDA DE MOVEIS

- 1 rica mobilia de mogno para cazados.
- 1 berço para creança com colchão.
- 1 cozinha de ferro.
- 1 lustre de crystal.
- 1 barreleiro de louza grande.
- 1 geniflexorum (cadeira para oração).

Para ver e tratar largo de Francô Castello Branco, n. 4, das 9 horas ás 12 da manhã.

CIRURGIÃO DENTISTA

JOÃO JACINTHO

PRAÇA DE D. AFFONSO HENRIQUES, 21-2.º

Consult s desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. Chamadas a toda a hora.

CASA

Arrenda-se uma na Travessa dos Bimbaes de dous andares, e tem commodos necessarios. Para tratar na rua de Gil Vicente n. 26 a 30.

(236)



Alluga-se

A casa da rua da Rainha n.º 136. É espaçosa. Trata-se na mesma rua, 132, com Manoel Affonso Barbosa.

(239)

LECCIONISTA

João Pinto de Queiroz, rua de S. Paio, n.º 90.

Lecciona portuguez, francez, latin e latinidade.

Tambem recebe em sua casa um ou dous estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados em familia, servindo-lhes igualmente d'expl eador e leccionista.

- A Estação -

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 números de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxada, roupa branca e vestuarios para homens e meninas, atalhos, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matar a ponto de m... de agulha, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda plandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricó, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bitro — Rôres de papel, panão, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tantinho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, gatacha, etc. Cui pre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal, são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais materia.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação a verificação de que realmente os seus 24 números e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e us de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO.

Em cada mes... Semetro avulso...



SEM ESTAMPILHA

Por trimestre. 600 reis

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
 —Anuncios e correspondencias particulares 40 rs. por linha, repetição 20 rs.—
 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias, serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Por trimestre 680

GUIMARAES—TYP. VIMARANENSE,—RUA DE S. PAIO

Empresa Editora de Francisco Arthur da Silva

Rua dos Douradores, 32—LISBOA

Esta Empresa desejando facilitar e divulgar quanto esteja ao seu alcance a leitura de boas obras, resolveu abrir assignatura no Reino, Ilhas e Brazil para as seguintes obras, aos fasciculos quinzenaes, e aos volumes mensaes, durante o anno de 1892.

D. Fernando Garrido.—HISTORIA das PERSEGUIÇÕES POLITICAS e RELIGIOSAS

—Occorridas em Hespanha e Portugal, desde a idade media até aos nossos dias—

Vertida do hespanhol, annotada e ampliada na parte respectiva a Portugal por *L. Trindade*, inspector das bibliothecas publicas.

3 volumes in-8.º illustrados com 12 gravuras.—PREÇOS: Em brochura, 2\$400 reis; em meia encadernação franceza, 3\$300 reis.

Os 3 volumes serão divididos em 15 fasciculos. Os fasciculos n.º 1 a 3, 7, 8, 10, 13, e 15 contém 80 paginas e 1 gravura; os numeros 4, 6, 9, 12 e 14 contém 96 paginas; e os numeros 5 e 11 contém 64 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 160 reis; cada volume brochado 800 reis; em meia encadernação franceza, 1\$100 reis.

D. Miguel de Cervantes Saavedra

O engenhoso fidalgo D. Quichote de a Mancha

Traduzido do hespanhol pelo VISCONDE DE BENALCANFOR

2 volumes in-8.º, illustrados com 31 gravuras, comprehendendo uma intercallada no texto.—PREÇOS: Em brochura, 2\$800 reis; em meia encadernação franceza, 3\$700 reis.

Os 2 volumes serão divididos em 20 fasciculos. Os fasciculos n.º 1, 2, 4, 5, 8, 11 a 14 con-

tem 48 paginas e 2 gravuras; os numeros 3, 6, 7, 9, 10, 15 a 19 contém 64 paginas e 1 gravura; e o n.º 20 contém 56 paginas e 2 gravuras.—PREÇOS: Cada fasciculo, 140 reis; cada volume brochado, 1\$400 reis; em meia encadernação franceza, 1\$850 reis.

Sebastião da Rocha Pitta.—HISTORIA DA AMERICA PORTUGUEZA

Desde o anno de 1500 do seu descobrimento até 1724—2.ª edição revista e annotada por *G. Góes*, official da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Um volume in-3.º grande, illustrado com 6 gravuras e um mappa (a 1.ª edição é muito rara).

Preços: Em brochura, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis.

O volume será dividido em 17 fasciculos. Os fasciculos numeros 1, 2, 5, 7, 11, 12 e 16 contém 16 paginas e 1 gravura ou mappa; os numeros 3, 4, 6, 8 a 10, 13 a 15 e 17 contém 32 paginas.—PREÇOS: cada fasciculo, 90 reis; volume brochado, 1\$500 reis; em meia encadernação franceza, 2\$000 reis

Cesar Cantù.—Historia Universal

Desde a criação do mundo até aos nossos dias—Traduzida da edição franceza de 1867 e ampliada na parte que diz respeito a Portugal e ao Brazil, até 1879, acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por Manuel Bernardes Branco—2.ª edição.

13 volumes in-4.º grande a 2 columnas, illustrados com 81 gravuras de pagina—Preços: Em brochura, 20\$000 reis; em encadernação inteira 27\$000 reis.

os 13 volumes de que se compõe a obra Do ultimo dado como Brinde aos assignantes que tiverem pagos os 12 primeiros: estes

serão divididos em 68 fasciculos.—Os fasciculos numeros 1 a 67 contém 80 paginas e 1 gravura e o n.º 68, contém 32 paginas e 7 gravuras: Preços: Cada fasciculo, n.º 1 a 67, 290 rs; n.º 68, 380 reis. Volumes brochados: 1.º 1\$870 reis; 2., 1\$665 reis; 3., 1\$605 reis; 4., 1\$525 reis; 5., 1\$615 reis; 6., 1\$690 reis; 7., 1\$640 8., 1\$615 reis; 9., 1\$565 reis; 10., 1\$615 reis; 11., 1\$640 reis; 12., 1\$815 reis; 13., BRINDE a todos os assignantes. Acresce a estes preços o das encadernações inteiras a razão de 540 rs. por cada volume.

Resenha das familias titulares e grandes de Portugal

por **Albano da Silveira Pinto e Visconde de Sanches de Baena**

Dedicada a S. M. F. El-Rei D. Luiz 1.º e Livro d'Ouro de Nobreza Portugueza. Esta obra unica no seu genero em Portugal por isso que até hoje as publicações d'esta especie nunca passaram de tentativas intertuoas, acaba de sair do prelo. Compreheende alem do grande pectulo da origem das familias selectas do paiz seus factos de honrada memoria, factos historicos de grande valia para a historia geral do paiz obrados nos ultimos seculos; factos desco-

nhecidos por que d'elles não ha noticia escripta; mas factos positivos e provados pelos documentos de mercês que por taes motivos foram concedidos, aos benemeritos que os praticaram e que no conjunct são o germen da historia patria. Comprova-se tudo com as citações e documntos existentes nos Archivos do Estado, de que é facil tirar certidões para provar a sua veracidade; ou quanto aos bens territoriaes e outros benesses, os onus ou direis-

que pesavam na propriedade territorial; é este ao que parece, um serviço que os autores fazem, e que animou o editor a publicar a «Resenha», que não pode, como muitas outras obras historico-genealogicas, ser taxa da de duvidosa ou fabulosa por não serem devidamente authenticadas as noticias n'ellas relatadas.

E' utilissima aos trs. Advogados, porque lhes facilita a formular as arvores de geração e as provas de direitos a successão de bens, e outras habilitação; bem como para justificar as remissões de foros e encargos da propriedade e territorial.

Edição de luxo em 2 volumes in-4.º elegante, illustrados com os Brasões d'Armas de cada titular, gravados em madeira e intercallados no texto.

Preço: Em capa especial, adequada á obra, ornada com os Brasões d'Armas das Nações que nos são alliadas, riquissima encadernação em meio chagrin dourada por folhas 20\$000 rs.

Os 2 volumes serão divididos em 32 fasciculos contendo 18 paginas.

Preços: cada fasciculo 500 reis; cada volume em meio chagrin, folhas douradas 10\$000 reis. A capa e lombada soltas para cada volume, 1\$200 reis.

Os preços marcados são em moeda forte



Vende-se em Guimarães na pharmacia Di. s, rua da Rainha

—Religião e Patria—

EXM. SNR.